

## PE-180 - RELAÇÃO ENTRE A REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL E O NÚMERO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Gabrielle Bortolon<sup>1</sup>, Larissa Hallal Ribas<sup>1</sup>, Bruna Beatriz Alves dos Santos<sup>1</sup>, Eduarda Curcio Duval<sup>1</sup>, Georgia de Assunção Krauzer<sup>1</sup>, Luiza Mainardi Ribas<sup>1</sup>, Rafael da Silva Trindade<sup>1</sup>, Fernanda Saraiva Loy<sup>1</sup>, Stephanie Caminha Bedin<sup>1</sup>, Maria Clara Mendes Ligorio<sup>1</sup>

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

**Introdução:** A Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum*, que possui uma das maiores taxas de transmissão vertical durante o ciclo gravídico-puerperal. Nesse sentido, uma gestante não-diagnosticada e não-tratada, expõe o bebê à sífilis congênita, o que pode aumentar o risco das crianças nascerem prematuras, com baixo peso ao nascer, além de inúmeras malformações que impactam toda a vida. **Objetivo:** Relacionar o número de casos de sífilis congênita com a realização do pré-natal materno. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo e retrospectivo com base na observação dos dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Foram incluídas todas as notificações de sífilis congênita registradas nos anos de 2020 e 2021. Os casos foram analisados conforme realização ou não do pré-natal materno e o ano de diagnóstico, no estado do Rio Grande do Sul. **Resultados:** Foram registrados o total de 896 casos de sífilis congênita nesse período. Destas, 14,7% (n = 132) aconteceram no ano de 2020 e 85,3% (n = 764) em 2021. Em relação aos dados maternos, um total de 782 gestantes realizaram o pré-natal nesse intervalo, sendo 15,5% (n = 121) em 2020 e 84,5% (n = 661) em 2021. **Conclusão:** Observou-se, portanto, a existência de uma relação co-dependente, já descrita em literatura, entre o pré-natal adequado e o rastreio precoce de ISTs. No caso da sífilis, pode ser feito desde a primeira consulta, por meio de teste rápido. Observa-se que cerca de 12,7% (n = 114) do total de casos de sífilis congênita correspondem ao número de mulheres que não realizaram o pré-natal. Diante disso, percebe-se a relevância de promover ações de conscientização sobre a importância das consultas regulares de pré-natal, no diagnóstico precoce de sífilis e outras ISTs que podem acarretar prejuízos na saúde da criança. O pré-natal de qualidade tem, portanto, um impacto extremamente significativo na saúde pública e pediátrica.

## PE-181 - EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Aline Rafaeli<sup>1</sup>, Raisia Gusso Ulaf<sup>1</sup>

1 - UNIPLAC - Lages, SC.

**Introdução:** Em crianças e adolescentes, a infecção pelo SARS-COV-2 representa 1 a 5% do total de casos confirmados no Brasil (até dezembro de 2021), sendo cerca de 34 mil casos de hospitalizações e 2.500 mortes nesta faixa etária. Ademais, estudos recentes, demonstraram que crianças infectadas por esse vírus apresentavam carga viral igual ou até superiores aos adultos. Neste contexto, faz-se prudente elucidar a importância da vacinação contra o COVID-19, e atentar seus possíveis eventos adversos, nesta população. **Metodologia:** Estudo de revisão de literatura, utilizando as plataformas de pesquisa, SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Obtiveram-se 1023 bibliografias na língua portuguesa e inglesa. Desse, foram escolhidos 20 estudos pela análise do título e posterior leitura do resumo, após, 12 foram selecionados para esta revisão. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre os principais eventos adversos da vacina contra o COVID-19 em crianças e adolescentes, incluindo a faixa etária entre 5 e 17 anos de idade. **Resultados:** As vacinas Comirnaty e a CoronaVac, são as atualmente aprovadas no Brasil para crianças maiores de 5 anos e adolescentes de até 18 anos. Entretanto, alguns eventos adversos dos imunizantes foram observados nessa população, edema, enrijecimento no local da inoculação (70%), fadiga (40%) e cefaleia (28%). Esses, autolimitados, surgindo em até 48 horas após a administração da vacinação. Além desses, foi registrado a miopericardite como uma dessas complicações, porém, rara (1 caso para cada 10.000 vacinados) e prevalente em adolescentes masculinos. Em contrapartida instituições renomadas, enalteceram que complicações cardíacas em doentes infectados pelo COVID, são 20 vezes maiores que o risco de miocardite após vacinação. **Conclusão:** Consequentemente no cenário da elevada transmissibilidade do SARS-COV-2, das complicações com hospitalizações e pelo número de óbitos registrados em crianças e adolescente, é possível afirmar que os eventos adversos causados pela vacina contra o COVID 19, são ínfimos paralelo a nocividade desse vírus. Logo, faz-se necessário conscientizar a população sobre a importância deste imunizante para as crianças de 5 a 17 anos, visando a prevenção da infecção pelo SARS-COV-2, para redução das complicações e/ou óbitos e a taxa transmissibilidade viral.